O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

ANO 41.º — N.º 2072
Sábado, 27 de Novembro de 1948

VISADO PELA CENSURA

Contra a alta dos preços

—o—

E' necessàrio, de novo, estar àlerta contra a alta de preços que os açambarcadores e especuladores tentam em todo o País. E' necessário estar àlerta, a pé firme contra o crime e contra a ganância dos que querem viver à custa do salário dos que trabalham. E' necessário cerrar fileiras ao lado do Governo e da fiscalização, denunciando os especuladores, não acreditando em boatos e mantendo um abastecimento normal.

Na verdade, se cada um se mostrar firme na sua atitude, não perdoando a quem não merece e, indicando aos fiscais os que escondem os géneros, ou aumentam os preços; se cada um se deixar orientar apenas pelas opiniões oficiais, não acreditando em boatos espalhados para criar ambiente aos especuladores; se cada um comprar apenas aquilo que precisa, não armazenando géneros em casa, se tudo isso se fizer na certeza de que o Governo e a Justiça são implacáveis para com os traficantes, a alta dos preços parará e logo que se restabeleça a confiança do público, os preços refluirão ao normal, ao mesmo tempo que os criminosos darão entrada nas cadeias e pesadas multas reverterão para o Estado, para obras de interesse nacional.

Isto prova-se com dois exemplos: começou há tempos a correr o boato de que o azeite seria de novo racionado, porque o ano era mau, porque o Governo o tinha deixado exportar, por isto e por aquilo; logo os timoratos fizeram rapapés a quem o tinha e encheram vasilhas que guardam em suas casas (coisas que também é açambarcamento...). Ora a verdade é esta: a onda desse boato passou, e o Ministro da Economia, ao mesmo tempo que manda intensificar a fiscalização, publíca uma portaria sensata sobre a produção e venda de azeite no ano próximo, portaria por onde se vê que há azeite em abundância (além de gorduras de porco e de óleo de mendobim) e que, por isso, nem será racionado nem serão alterados os preços.

Outro exemplo: faltou há dias, em Lisboa, durante poucas horas, mas com apreensão de todos, a batata. Pois bem: à alegação dos armazenistas e merceeiros de que a não podiam vender a 1$60 o quilo responde-se com a certeza de que a não pagam ao produtor senão a 1$00 (em Setembro, no distrito de Aveiro), o que dá larga margem aos intermediários. O Governo actuou rápida e enèrgicamente, e a batata apareceu, a calma restabeleceu se e há batata para todos. E para evitar qualquer manobra, autorizou-se a importação de 5.000 toneladas...

Assim actua o Governo. Com calma e confiança e sem precipitações deve actuar também o público. E com firmeza, sem dó nem piedade para com os inconscientes (ou criminosos de má fé) que querem enriquecer à custa do povo.

A alta de preços pára. E que nenhum reajustamento permitido pelo Governo (como o dos funcionários, há anos sacrificados) sirva de pretexto a tolerâncias. A hora é de sacrifício para todos—não pode ser de sacrifícios para muitos e de gôso para alguns.

Estejamos àlerta.

Data histórica

Comemora-se na próxima quarta-feira uma das mais honrosas para nós, portugueses, devido ao seu significado e ao que representa em patriotismo, em bravura e em brio.

Prestes a completarem-se 308 anos sobre esse acontecimento notável é justo que fixemos as figuras que colaboraram ou tomaram parte activa na revolução que eclodiu na manhã para sempre gloriosa do dia 1.º de Dezembro de 1640, pondo termo à tutela que durante 60 nos tiveram presos à Espanha.

Prestes esse punhado de bravos que se reunia no palácio de D. Antão de Almada, que foi dos principais organizadores, destacam-se outros elementos como João Pinto Ribeiro, Sanches de Baena, padre Nicolau da Maia e sem esquecer, também, D. Filipa de Vilhena, que desempenhou um papel importante nos manejos revolucionários.

O 1.º de Dezembro é, pois, considerado de grande gala, sendo feriado nas repartições públicas com encerramento do comércio e paralização das indústrias, como foi decretado.

Glória aos conspiradores!

AUXILIO URGENTE

Para a subscrição aberta com o fim de adquirir *estreptomicina* destinada a uma doente da Rua das Tomásias, 11, mãe de três filhos menores e sem recursos, recebemos mais:

Transporte	140$00
Tenente José Rodrigues de Sousa (Vendas Novas)	50$00
Acácio dos Santos Pires	5$00
J. N. S.	10$00
Soma	205$00

Assembleia Nacional

Começaram na quinta feira os trabalhos do último período da IV Legislatura, que devem estar concluídos em 25 de Fevereiro do próximo ano.

A V Legislatura, que se iniciará a 25 de Novembro de 1949, deve decorrer com a presença já dos novos deputados visto realisarem-se eleições antes dessa data.

O TEMPO

Segundo o *Borda d'Agua*, a lua fez quarto minguante na terça-feira sem chover nem fazer frio. Desta vez enganou-se. Mas, se calhar, foi por avaria nos fusos...

O NOVO LICEU

Iniciadas as obras para a sua edificação nas Agras, prosseguem estas com certo incremento visto o interesse que o Govêrno tem manifestado por tudo quanto diz respeito ao Ministério da Instrução. São disso prova as inúmeras escolas construidas em todo o país e sobre liceus é ver também o que já se fez nesse capítulo para se avaliar da acção do Nacionalismo desde a primeira hora e o que principalmente teve e tem em vista.

Aveiro prossegue, pois, num ritmo acelerado de engrandecimento que não pode deixar de ser ponderado pelos seus naturais e lhe teem amor. As obras da barra, as águas e os esgotos, o Seminário e o Liceu, são coisas que, devido ao seu valor, não podem ser esquecidas por virem de cima ao encontro das nossas antigas aspirações. Excepto, claro, o Seminário, que só apareceu depois de restaurada a diocese.

Pela parte que nos diz respeito ainda não estamos arrependidos do esforço empregado em prol de uma situação que substituisse o que estava, que não era mau—era péssimo.

Além túmulo

Dr. Lúcio Vidal

Passa depois de amanhã mais um aniversário sobre a morte deste inolvidável amigo, que no próximo concelho de Vagos, em cuja séde nasceu, foi um probo e esclarecido advogado com predicados que o impuzeram à simpatia, à consideração e à estima de toda a gente, como lho demonstraram sempre que se oferecia a oportunidade.

A sua colaboração no *Democrata*, viva e scintilante, trouxe algum tempo presos, pela especial facêta que lhe imprimia, os numerosos leitores do jornal, mas o que ainda mais arreigou a nossa amisade foram os seus sentimentos ao verificar a traição de que eramos vítimas por parte de um inimigo e no decorrer de uma polémica em que o mesmo não viu outra maneira de se defender senão empunhando a *gazua* da Lei de Imprensa, recorrendo aos tribunais. Devemos, por isso, à magnanimidade do dr. Lúcio Vidal a lembrança de cumprirmos os dois mezes de cadeia, em que fomos condenados, na casa de reclusão da sua terra, que havia sido comarca antes de passar a Julgado Municipal, e onde nada nos faltou, a ponto de ainda hoje termos saudades desse tempo de cativeiro.

Faz na segunda-feira seis anos que o Lúcio morreu. Prometemos nunca o esquecer e ir estar, nesse dia, por alguns momentos, junto da sua campa, visto a gratidão, para nós, se impôr acima de qualquer palavra vã.

E tu, Lúcio, bem o mereces.

Porque neste mundo de egoistas, de malvados e de falsos amigos, foste alguem, com direito às homenagens dos que te consideraram uma verdadeira joia de rapaz, pois não morreste velho.

Macaco à solta

Parece que fez das suas um destes africanistas, salvo seja, com residência cá na terra, que não gostando de certas brincadeiras, se enfureceu, rebentou o cadeado e, à unha e a dente, *marcou* os provocadores.

Não houve intervenção da polícia.

Nem foi apresentada queixa ao tribunal.

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal.—Aveiro

Exposição de Obras Públicas

Vai repetir-se no Porto a que teve lugar em Lisboa, devendo começar os preparativos para que possa abrir em Janeiro, incluindo tudo quanto diga respeito a realizações na região nortenha.

O recinto escolhido é o Palácio de Cristal.

A manteiga

Toda a gente se queixa da sua falta. Desapareceu e não há maneira de se encontrar. Dizem que é devido à falta de pastos, que não havendo pastos não há leite e que não havendo leite não há manteiga. A' primeira vista assim parece; mas o pior é que uns tem-na, arranjam na, e outros não.

Paciencia.

A falta de pastos também há-de acabar um dia para as vacas tirarem a barriguinha de misérias...

Não pode ser tudo ao mesmo tempo.

Benemerência

Deram entrada no mealheiro da beneficência 16$40 dum assinante da capital; 10$00 do sr. J. N. S. e igual quantia dum comerciante, ali, de Aradas.

Os nossos agradecimentos a todos.

Nova carreira de camionete

Foi inaugurada a semana passada a que sai de Camarneira (entre as Febres e Pocariça, a 11 quilómetros de Cantanhede) e vem pela Mamarrosa, Palhaça, Salgueiro, Quintans, Quinta do Picado, Aradas até Aveiro. A chegada a esta cidade é às 9 horas e 45 minutos (10 menos um quarto) e a partida às 17 (5 da tarde).

São muitos os benefícios que, com este itenerário, presta à região a empreza do sr. José Maria dos Santos e por isso só lhe desejamos lucros compensadores para que outras iniciativas possa realizar em identicas condições.

Triste!

Deu entrada no Hospital por ter caído e partir uma perna, o sr. Manuel Fernandes Lopes, que foi honrado comerciante da nossa praça e que vem sofrendo de profunda neurastenia.

De lamentar.

NOVO DOUTOR

Desde domingo, em que se realizou o seu doutoramento, que a Universidade de Coimbra conta no seu corpo docente, com mais uma figura de relevo na faculdade de medicina —a do sr. António Manso da Cunha Vaz, a quem foi feita a imposição do capêlo e borla com o cerimonial de que essas insígnias se costuma rodear.

O sr. doutor Cunha Vaz é aquele médico especializado em doenças da vista, que vem ao hospital dar consultas todas as semanas e por isso bastante conhecido se tornou entre nós, onde a notícia, decerto, será acolhida com agrado.

Os nossos afectuosos cumprimentos.

Largo da Vera-Cruz

Tiveram pressa em demolir a antiga igreja que ali se principiou a construir, mas a respeito de procederem à completa desobstrução do recinto é que não há maneira. Continua, portanto, ao centro, como um *monumento arquitectónico*, uma casinhota a que dão o nome de cantina e não há maneira de seguir para diante.

Aquilo só denota abandono, incuria, desmazelo. Pois aquele largo, quanto mais não fôsse, servia muito bem para estacionamento de automóveis e camionetes, descongestionando, desse modo, aquelas artérias onde o movimento é mais intenso.

Isto em nosso entender e de muitos aveirenses, que não levam a bem que o Largo da Vera-Cruz continue sem utilidade de maior, quando podia e devia ser aproveitado convenientemente.

Mas que querem se os espíritos andam tão emboitados e os sabichões não teem conta?...

As ratoeiras

Chamamos a atenção da Câmara Municipal para o que no seu número de sábado publica na primeira página o nosso colega local *Correio do Vouga* com respeito às ratoeiras da cidade e que começaram a merecer os nossos reparos em 15 de Maio—há, portanto, seis mezes. Ainda vem, como se vê, a tempo e oxalá que seja melhor súcedido do que nós, que ao *Correio* caibam todas as glórias de ser escutado, que o seu pedido, enfim, *não deixe de merecer a melhor atenção*.

O Democrata sabe, há muito, que lhe falta a importância para umas tantas coisas, que é esta insignificante *folha de couve* que do nada veio e *sem nada vive* e por isso se satisfaz com tudo quanto seja justo, como a lembrança de agora, depois de tantos mezes decorridos e de tantas vítimas já registadas.

Aguardamos, pois, esperançados, que o nosso colega consiga os seus desejos.

Deus o queira e os santos o ajudem.

Artistas aveirenses no estrangeiro

Com destino a Paris partiu esta semana o industrial Gervásio Aleluia, que se fez acompanhar de João Salgueiro e Lourenço Limas, pertencentes às secções de pintura decorativa e artística daquele estabelecimento, que tanto honra a nossa terra e onde se teem revelado, devido às suas aptidões e ao seu merecimento.

Contam visitar os principais centros de cultura artística da França e da Espanha a fim de se aperfeiçoarem e colherem novos ensinamentos que os habilitem a executar ainda com mais perfeição, valorizando, assim, duma maneira geral, os seus trabalhos.

As Fábricas Aleluia concorrem, desta forma, para uma mais sólida cultura dos seus artistas, o que só é para louvar.

Atenção para a 4.ª página

IMPRENSA

O Ilhavense

Mais um ano, mais um aniversário da sua existência, também atribulada, por vezes, acaba de contar o colega da próxima vila de Ilhavo, que José Pereira Teles dirige com a maior proficiência, tendo em vista o progresso do concelho ao qual se vem consagrando igualmente com a maior das dedicações por todo esse já longo espaço de tempo, afastando da sua frente todos os trambolhos que aparecem no caminho.

Ilhavo é hoje uma terra progressiva, com magníficos prédios e muitos estabelecimentos atraentes, que merece o amor dos seus filhos mais dilectos porque tem direito às regalias de que ainda carece e a sua gente necessita.

Os trabalhadores do mar impõe-o.

Resta só que um bom timoneiro siga a rota daqueles a quem mais custou a vencer as montanhas alterosas dos vagalhões, que os não assustou, e Ilhavo se tornará aquilo a que aspira e há-de conquistar.

O Democrata envia ao *Ilhavense* cordeais felicitações pelos triunfos alcançados e deseja-lhe, mesmo sem tomar o *elixir de longa vida*, que já anda falsificado, como tudo, a melhor disposição para continuar a persistir na sua teimosia.

Serão de Arte

Como temos anunciado, é hoje, às 21 horas, que se realiza no Salão de Festas das Fábricas Aleluia, o serão a favor da *Casa do Gaiato*, que constará do seguinte programa:

I PARTE

Pequena palestra pelo rev. P.e Américo, seguida do Coral Aleluia com

a)—O Sacum Convivium
b)—Populi Meus Agros
c)—Moteto
d)—Barcarola
e)—Bem Hajas
f)—Natal de Elvas
g)—Tia Anica de Loulé

II PARTE

Pelos *Comediantes da Acção Cultural* a representação da comédia em 1 acto, de Ramada Curto, *Três Gerações*.

III PARTE

Variedades por elementos da Acção Cultural das Fábricas Aleluia e em que colaboram, também, alguns *Gaiatos*.

Dado o fim a que se destina o produto deste espectáculo—porque de um espectáculo de caridade se trata—é de presumir uma farta concorrência de modo a que o sr. padre Américo, ao abandonar a nossa terra, leve dela as melhores impressões com respeito à colheita de benefícios para a sua obra.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

GRANDE CATASTROFE

Não bastavam já os desastres de carros motorizados que, a bem dizer, se registam diàriamente: também outros de vês enquando aparecem com descrições que fazem estremecer de pavor. É o caso da espantosa catástrofe que na quarta-feira, às primeiras horas da tarde, destruiu parcialmente a Fábrica de Explosivos da Amora, do lado de lá do Tejo, a 12 quilómetros de Cacilhas, e que causou uns 22 mortes além de algumas dezenas de feridos. O estampido, provocado pela explosão de matérias inflamáveis, ouviu-se a enormes distâncias e as vítimas, quási tudo mulheres, ficaram mutiladas e sob os escombros da parte do edifício completamente destruído.

Os socorros não se fizeram esperar, os hospitais tiveram desusado movimento, o luto cobriu de pesados crepes muitas famílias assim como bastantes crianças ficaram na orfandade.

Sentimos profundamente.

A MANIA DAS VELOCIDADES

—o—

Dia a dia aumentam consideràvelmente em número os desastres ocasionados pelo excesso de velocidades empregada por aqueles que, guiando veículos, esquecem que uma rua não é uma pista de corridas. E assim e sem respeito pela vida alheia, esses senhores condutores esquecem os seus deveres; atropelam e matam com tal poder de simplicidade, que até deixam os feridos pelos caminhos sem lhes prestar assistência! E a esses que assim procedem e que são pais e chefes de família dá vontade de perguntar: gostariam de ver os seus entes queridos agonisantes na berma de uma estrada, sem socorros?

Para esses não chega a desculpa de quererem fugir a responsabilidades.

O seu crime, se já é grande, pelo acto de, sem respeito pelos outros, empregarem velocidades exageradas, o crime triplica ao procederem como ùltimamente se tem visto atravez da imprensa diária.

Triplica, porque quem assim procede deixa de ser humano, deixa de ser cristão e deixa de ser digno do nosso respeito.

Diz um velho adágio—*não é aquele que muito corre que chega primeiro*.

Hoje, porém, podemos quasi dizer —aquele que muito corre é o que chega primeiro...à cadeia.

Digna dos maiores louvores tem sido a polícia, que por todos os meios ao seu alcance tem procurado acabar com esses anormais, descobrindo os seus crimes para que não fiquem impunes na sociedade.

Mas mesmo com toda a boa vontade da polícia e com os rigores da lei, a lista não tem tendências para diminuir, antes pelo contrário, ela aumenta dia a dia, e se uma mão de ferro não puzer um travão a esses automobilistas, que de qualquer rua ou estrada fazem pistas de corrida, mal vai para os peões.

Para a maioria desses senhores, os sinais de escolas já para nada servem visto passarem em qualquer local com velocidades fantásticas, não notando, sequer, que lhes pode aparecer uma criança a atravessar a rua ou um velho, ou—porque não?—qualquer pesoa desprevenida.

Por isso, justiça rigorosa para todos eles é o que pedimos—justiça e sem clemência.

A. CORREIA

A velha cadeia

Aquele casarão imundo que serviu de cadeia comarcã, durante longos anos a que será agora destinado? — perguntam-nos. Com certeza querem-no conservar como relíquia, pois o que interessa demolir são prédios que fazem falta e que pela sua situação marcam as tradições duma terra, como, por exemplo, os da Rua Coimbra, etc.

Tão certo...

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, os srs. Aristides Tavares Ferreira, proprietário do Arcada-Hotel, e Carlos de Pinho Guedes Pinto, consul do nosso país em Bilbau (Espanha); amanhã, o sr. António dos Santos Neves, proprietário da Pastelaria Chic, sua esposa e o sr. Rogério Casal Ribeiro, de Espinho; no dia 29, o sr. José Dias Pinheiro, gerente da filial da C. U. F., Francisco Ferreira Martins e o filho Victor, do sr. Manuel Seabra de Azevedo, activo negociante na capital; em 30, os srs. Tavares Ritto, Acurcio Maia de Albuquerque, professor em Silveiro (Oiã) e Alberto Arménio Pitarma, residente em Algés e filho do falecido alferes Alberto Exposto; em 1 de Dezembro, a sr.ª D. Maria Madalena Monteiro Rebocho Cristo, esposa do advogado sr. dr. António Cristo; e em 2, a menina Maria Odete da Silva Martins, filha do sr. Armando Ferreira Martins, da Gafanha, e os srs. dr. Amilcar Gouveia, residente em Coimbra, e Mapril Cuerra Orfão, ausente em Luanda (Angola).

Doentes

Não tem passado bem de saúde, encontrando-se retida no leito entregue aos cuidados da medicina, a sr.ª D. Luísa Cruz Duarte Silva, viuva do falecido advogado, sr. dr. Jaime Duarte Silva.

—Continua a inspirar os maiores cuidados o estado do sr. Firmino Alves Videira, comerciante da nossa praça.

—Anda em tratamento duma pertinaz enfermidade o sr. Amadeu Rodrigues da Paula, viajante duma drogaria do Porto.

—Teve alta dos Hospitais da Universidade de Coimbra, onde foi operada, ficando, porém, ainda algum tempo naquela cidade, a sr.ª D. Carolina Patoilo Cruz, esposa do nosso amigo António Simões Cruz.

A todos desejamos completo restabelecimento.

Garagem Central

—o—

Referimo-nos no último número, em pequena notícia, à obra iniciada na Avenida Dr. Lourenço Peixinho e que se destina a um modelar estabelecimento destinado a engrandecer a cidade. Hoje, porém, podemos dizer mais alguma coisa sobre a sua grandiosidade, pois sabemos que já se consumiram seis mezes à procura de alicerces sólidos, só encontrados a uns 12 metros de profundidade, visto que o grande edifício que se projecta erguer se desenvolve em dois amplos pavimentos, servidos directamente por duas entradas de nível diferente— a Avenida e a artéria denominada Voluntários Guilherme Gomes Fernandes, antiga Rua do Seixal.

Não se pode dizer quanto a esta obra projectada e em curso que a cidade estivesse perfeitamente em branco neste capítulo dos estabelecimentos relacionados com a vida e reparação de viaturas de automóveis, que não está. Sob esse aspecto oferece, até, algumas demonstrações que só honram quantos se abalançaram a tais emprezas. Todavia, o que se vai montar, como terá ocasião de observar-se, abrange uma maior amplitude e o seu objectivo, dizem-nos, começa por admitir o progresso da cidade, crê no futuro e actua desde já para poder enfrentar as imensas e presumíveis necessidades de amanhã.

A Garagem Central será das maiores do país. Os seus dois pavimentos terão de superfície de cêrca de 3720^{m2}. Poderá alojar algumas centenas de carros quer nas suas cabines, quer nos locais de simples recolha. A fachada principal, com as suas grandes portas de serviço, as suas largas montras, decoradas a mármore e a azulejos, tem a extensão de mais de 20 metros.

Outra ampla porta se abrirá sobre a Rua Voluntários G. Gomes Fernandes, assegurando-se por uma rampa interior, a ligação dos pavimentos.

Com exclusão da oficina de reparações, que a sociedade proprietária desta nova garagem, srs. Vieira, Tavares & C.ª, L.ª não desejam que funcione de sua conta, propondo-se alugá-la a qualquer entidade que lhes dê aceitáveis testemunhos da sua competência, todos os outros serviços ficam sob a direcção do sr. Ernesto Vieira, seu administrador-delegado. Como edifício moderno, a Garagem Central, será, pois, no seu género, a última palavra.

A maior capitação da luz solar e a melhor distribuição da luz artificial; três estações de serviço, uma reservada hora a camionagem pesada com os aparelhos mais aperfeiçoados para lavagem, lubrificação, etc., gabinetes de administração e de gerência; stand, salêta de espera, armazém, oficinas, casa da ronda, dormitório, refeitório, balneario, etc., completam o grandioso edifício, pelo que a Avenida Dr. Lourenço Peixinho, num dos seus locais vagos e tristes, vai ficar engrandecida, devido à iniciativa dos dois principais elementos da empreza atraz mencionados e que tanto contribuem para lhe acrescentar o seu valor urbanístico.

Não há dúvida. A cidade progride, a cidade está, nos últimos tempos e em todos os domínios da sua vida, praticando um esforço ingente que há de conduzi-la a um futuro melhor, se porventura não prosseguirem em estragá-la, alterando-lhe, inclusivamente, a fisionomia.

Venda de terreno

Como fôra anunciado neste jornal, foi ante-ontem vendida em hasta publica à porta da filial da Caixa Geral de Depósitos, na Rua 5 de Outubro, aquela porção de terreno, em forma de triangulo, existente na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, e que, já com tapume em volta, fica a seguir ao *Café Trianon*. Apareceram vários pretendentes, que, cobrindo a base de licitação, que era de escudos 93.000$00, foi, por ultimo, entregue a quem cobriu todos os lanços, oferecendo 274 contos.

Deve ter ficado, aproximadamente, a 600$00 o metro quadrado.

Atenção para a 4.ª página

AVISO

O abaixo assinado vem por esta forma dar conhecimento ao público de que para todos os efeitos deixou de ser seu procurador o sr. Graciano dos Santos Oliveira, não se responsabilizando portanto se negocios forem realizados em seu nome por aquele indivíduo.

Aveiro, 19 de Novembro de 1948

ANTÓNIO SARAIVA

Banda Amizade

—o—

Festejou embora modestamente, o seu 114.º aniversário esta reputada banda de música por onde passaram elementos de reconhecido valor e que na arte se evidenciaram, concorrendo para os seus triunfos, como Domingos Vieira, João Miranda, Vasco Rocha e tantos outros, cujos retratos figuram na vasta casa de ensaio.

Tem hoje a dirigi-la António Limas, que muito se tem esforçado para que continue a impor-se, assim como uma comissão que se constituiu para lhe dar vida mais desafogada e que é composta por Amadeu Couceiro, Manuel Gomes Patarrana, José da Silva Carvalho, Manuel Vinagre, Francisco José Marques e João dos Santos Moreira.

No domingo de manhã foi resada a missa na Igreja da Misericordia por alma dos sócios e executantes falecidos, seguida de romagem aos dois cemitérios e na segunda-feira à noite foi servida uma lauta ceia a que assistiram, além dos componentes da Banda, os que fizeram parte da sua orquestra e alguns convidados, reinando a mais franca cordealidade entre todos.

Na altura própria falaram os srs. Alberto Casimiro da Silva, Manuel dos Santos Ferreira e José de Pinho, que se referiram ao passado e aos triunfos daquele conjunto musical e por fim Amadeu Couceiro, que em nome da comissão a que pertence, agradeceu a comparencia de todos e as referencias que lhe foram feitas.

O Democrata renova as suas felicitações à Banda ao agradecer o convite com que também, foi distinguido.

NECROLOGIA

Acabou o seu sofrimento, caindo em poder da Morte, o piloto-mor da Barra, Samuel Maia, bom cidadão, que, atacado de doença mental, teve de ser internado numa Casa de Saude do Porto.

Natural de Ilhavo, como seu pai, o saudoso médico e velho republicano do mesmo nome, o enterro efetuou-se ontem de manhã, da Costa Nova para o cemitério da vila.

Era viuvo, tinha pouco mais de 50 anos e deixa dois filhos, que acompanhamos no desgosto sofrido

* * *

Faleceram: nesta cidade, Crisanta de Carvalho Duarte, solteira, de 19 anos, filha de Maria Carvalho; António Pereira, também solteiro, de 49 e Rita da Cruz e Silva, viúva, de 67; em *S. Bernardo*, Conceição Lopes dos Santos, de 28, casada com Américo Rodrigues Branco; em *Mataduços*, Manuel Gonçalves de Sousa, casado, de 50 e na *Povoa do Paço*, António Luís da Silva Novo, casado, de 82.

Bombeiros

Vai completar mais um aniversário a Companhia Voluntária de Salvação Publica Guilherme Gomes Fernandes, que muitos e valiosos serviços tem prestado em casos de sinistro.

Foi elaborado o seguinte programa para o festejo:

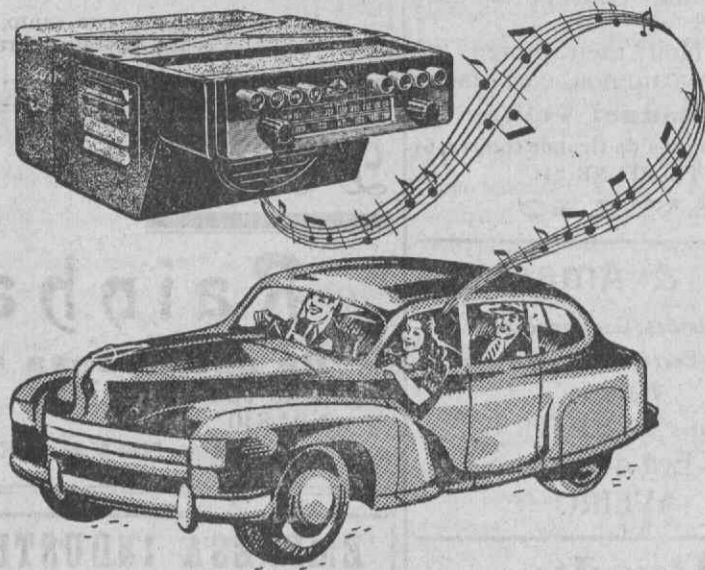
Dia 30: às 7 horas, hastear da Bandeira e continência com a respectiva banda de música; e às 21,30, concerto pela mesma, no largo fronteiro ao Quartel.

Dia 1.º de Dezembro: às 10 horas, saída do Quartel da Banda da Companhia com os novos fardamentos para cumprimentar as autoridades e agremiações locais e às 15 h. novo concêrto, mas no Jardim.

O Democrata sauda a Companhia pelo novo aniversário e deseja-lhe as máximas prosperidades.

Crise de ovos

Acentua-se por toda a parte e onde aparecem vendem-se por alto preço.

Que é feito das galinhas? . .

CINE-TEATRO AVENIDA

Avenida Dr. Lourenço Peixinho

AVEIRO

A Gerência recebe propostas para:

Aluguer de algumas das montras que ainda se encontram disponiveis;
Os anúncios do pano de boca;
Os reclamos sonoros durante os intervalos das sessões.
Aluguer de 3 bufetes

Livros

O Misterioso Patri-Khan

Arnold Thetford, um ex presidiário aliás condenado injustamente por falsificador, depois de cumprir a pena resol, veu suicidar-se, lançando-se ao Tamisa. A vida tornara-se-lhe indesejável. Ninguem o admitia a trabalhar, uma vez conhecida a sua identidade.

Encostou-se ao parapeito da margem, deitou fora a ponta do cigarro, que seria o último, e preparava-se para dar o salto quando, no silencio da noite, uma voz lhe disse: *Espere um momento. Talvez eu lhe possa sugerir qualquer coisa melhor.*

Era um homem alto e delgado, com aspecto de índio, trazendo na cabeça um turbante de seda verde, esfíngico personagem que dali a instantes fazia a Thetford o mais extraordinário oferecimento: pôr à sua ordem somas fabulosas que lhe pudessem proporcionar uma vida de príncipe, instalando-se numa sumptuosa residência do Piccodillz, angariando relações na alta sociedade londrina, jantando no Bellingham, gastando e jogando à larga.

Em troca de quê? A esta pergunta não sabia responder Thetford, que da vida e das intenções do índio tudo ignorava. Inclinava-se a crer que não fosse para boa coisa, mas as circunstâncias obrigaram no a aceitar as condições propostas.

E' à volta destas duas figuras que gira toda a acção da novela policial ultimamente publicada por «Editorial Gleba», de Lisboa, com o título *O Misterioso Patri-Khan*, tendo nela também um papel preponderante o inspector da Scotland Yard, Michael Regan, e sua esposa, o mais solícito e mais inteligente auxiliar do famoso detective.

Regimento de Infantaria n.º 10

AVISO

O Conselho Administrativo faz público que, no próximo dia 9, pelas 10 horas, na parada do quartel procederá à venda, em hasta pública, de artigos de material de aquartelamento julgados incapazes, constando, entre outros, de cobertores, fronhas, leitos de ferro e de madeira, lençoes, travesseiros de linhagem etc...

Quartel em Aveiro 20 de Novembro de 1948

O Chefe da Contabilidade

ALFREDO AUGUSTO DE BRITO E AMARAL

Alferes do S. A. M.

Comando Militar de Aveiro

CONVOCAÇÃO

Em cumprimento do Art.º 30.º dos Estatutos da Cooperativa da Guarnição Militar de Aveiro, convoco a Assembleia Geral Ordinária a reunir no dia 2 de Dezembro próximo, pelas 16 horas, na Sala dos Srs. Oficiais do R. C. N.º 5, afim de eleger os corpos gerentes para o ano social de 1949.

Caso não reuna numero legal de sócios no dia e hora indicada, é desde já a mesma a Assembleia convocada a reunir no dia 4 do dito mês no mesmo local e hora.

Aveiro, 19 de Novembro de 1948.

O Comandante Militar

EDUARDO PINHO VEIGA

Tenente-coronel

Regimento de Cavalaria N.º 5

ANUNCIO

O Conselho Administrativo do Regimento de Cavalaria n.º 5, faz público que no próximo dia 6 de Dezembro, pelas 14 horas, de procederá a um leilão, em hasta pública, de artigos de material de aquartelamento considerado incapaz, tais como lençoes, cobertores, taras, fronhas e enxergas.

Quartel em Aveiro, 23 de Novembro de 1948

O Chefe da Contabilidade

JORGE FEURLY DE MAGALHÃIS CALDAS

Alferes do S. A. M.

Guarda-livros

competente, dispondo de algum tempo livre, encarrega-se de montar, seguir ou encerrar escritas. Falar na Praça Marquês de Pombal, 13—AVEIRO.

Estabelecimento e habitação

completamente novos, alugam-se no melhor local da Rua das Barcas.

Tratar na Rua 5 de Outubro, 24 —AVEIRO.

Declaração

Angelo Diniz Ferreia, da Oliveirinha, declara para os devidos efeitos que não se responsabiliza por quaisquer dívidas que contraia sua mulher Joana Rosa Barbosa dos Santos, de quem está separado de pessoas e bens e sua mãe, Maria Dias Ferreira, viuva, também da Oliveirinha, vem declarar que não autorizou quem quer que fosse a utilizar o seu nome para declarar que não se responsabilizava pelas dívidas de seu filho, Angelo Denis Ferreira.

Aveiro, 17-11-1948

Angelo Denis Ferreira

Maria Dias Ferreira

Incêndio

Francisco dos Santos Piçarra

Agradecimento

Na impossibilidade de o fazer pessoalmente, recorro a êste meio para apresentar os meus sinceros agradecimentos a tôdas as pessoas que ofereceram a sua ajuda durante o incêndio da minha oficina e que a têm prestado na reorganização da minha actividade industrial, organização que está prestes a ser concluida, graças também à forma rápida e correcta como as Companhias de Seguros *Açoreana* e *Soberana* procuraram fazer a liquidação da parte coberta pelo seguro, por intermédio do Agente-Delegado, Snr. João Campos.

Igualmente agradeço a rápida comparência das corporações de Bombeiros desta cidade.

Aveiro, Novembro de 1948.

José Gonzalez

Agradecimento

Sua familia agradeceu já às pessoas que se encorporaram no funeral do extinto e enviaram condolências; mas receando quaisquer faltas, embora involuntárias, vem repará-las, aproveitando o ensejo para manifestar a todas a sua gratidão

Aveiro, 22-Novembro-948

Creada

Casal sem filhos, emprêgado, precisa creada competente para assumir a responsabilidade do governo da casa. Dão-se e exigem-se referencias.

Tratar na Rua de Arnelas, 23 —AVEIRO.

Estante

Vende-se envidraçada. Dirigir à *Madrilena*, Rua Comb. da G. Guerra—AVEIRO.

Fourgonette

Vende-se Ballila Fiat. Dirigir à União Revendedora de Aveiro, L.da, Rua de Arnelas. 55—AVEIRO.

Atenção para a 4.ª página

Chryseler 34

Vende-se, só um dono, completamente bom e bem calçado. Dirigir à QUINTA DE TABOEIRA (Aveiro).

Marinha de sal

Vende-se, de explendida praia, sita na Gafanha, com 42 meios dobrados, por motivo de retirada do seu proprietário. Nesta Redacção se informa.

Chauffeur

Oferece-se para carro ligeiro, para casa particular ou comercial. Dirigir a esta Redacção.

Cachorro

Foi encontrado e entrega-se a quem provar pertencer-lhe, pagando este anuncio. Aqui se informa.

Empregado

Precisa-se, tendo conhecimentos de escrituração comercial, com a idade de 35 a 45 anos. Nesta Redacção se informa.

Casa moderna

Vende-se em Cacia, junto à estrada, com todas as comodidades, água, luz e grande quintal.

Dá informações a *Casa Gonzalez* —AVEIRO.

Atenção para a 4.ª página

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,27 (correio)	0,24 (correio)
5,55 (tram.)	7,43 (tram.)
6,54 (mixto)	9,19 (rápido) [1]
8,05 (tram.)	11,13 (tram.)
12,56 (rápido)	12,18 (correio)
13,06 (tram.)	15,41 (tram.)
17,24 (tram.)	19,28 (rápido)
19,25 (correio)	21,50 (mixto)
20,39 (tram.)	Do Porto chegam tram. ás 19,03 e 21,07 que não seguem.
22,59 (rápido) [1]	

(1) Só se efectuam ás terças, quintas-feiras e sábados.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,55	7,31
15,15	10,48
17,38	19,12
20	23

Correspondências

Aradas, 18

Festejou hoje os seus 83 anos o antigo comerciante sr. José Nunes da Ana, conhecido e respeitado em tôda a freguesia, devido à sua honesta conduta.

Tem orgulho nas suas convicções republicanas que, vindo de longe, as conserva, não obstante os solavancos por que fizeram passar o regimem alguns dos seus maus servidores.

Trôpego, agora, devido ao reumatismo que o atormenta, o velho Nunes da Ana conserva perfeita lucidez de espírito o que lhe vale recordar, saudosamente, episódios que antecederam o 5 de Outubro, como também os comícios e as reuniões políticas a que assistiu, e os vultos da República, que andavam, então, na boca do povo e eram aclamados, como Manuel de Arriaga, Magalhães Lima, Bernardino Machado, António José de Almeida e tantos outros.

Sofreu, também, desgostos e dissabores, acudiu a muito infortunio e agora cá se vai arrastando, vivendo de recordações.

Que seja ainda por muitos anos é o que lhe desejamos.

P.

Esgueira, 24

Já abriu aqui consultório o nosso presado amigo dr. Artur A. Moreira, que há pouco concluiu a sua formatura, como então noticiámos.

Estamos certos de que, com persistência, o novél médico há-de triunfar, também, na vida prática, como desejamos.

—Num torneio de Basquetebol, realizado nessa cidade, o grupo da nossa terra ficou detentor da *Taça Desportivo Aleluia.*

Parabens á rapaziada.

—Este Verão de S. Martinho tão amoroso e tão aprazível, está prejudicando, no entanto, a agricultura, pois as terras estão ressequidas ao máximo.

Até quando?

—Continua a notar-se a falta de polícíamento que aqui chegou a fazer-se aos sábados e domingos.

Foi sol de pouca dura...

—Já há bastantes dias que se encontra retido em casa, doente, o sr. Laurélio Guimarães, empregado na Agência do Banco de Portugal.

Vai a melhorar, o que estimamos.

C.

Comarca de Aveiro

—o—

Éditos de 30 dias

1.ª publicação

Pelo segundo Tribunal, segunda Secção, Morais, correm éditos de 30 dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, notificando, nos termos do artigo mil cento e trinta e quatro do Código do Processo Civil, os credores desconhecidos e incertos, para no prazo de 10 dias, findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos, querendo, relativamente aos dividendos do Banco Regional de Aveiro, que foram julgados previstos e a favor do Estado por sentenças de 15 de Outubro último.

Aveiro, 8 de Novembro de 1948.

Verifiquei:

O Juiz de Direito do 2.° Tribunal
Henrique de Carvalho
O Chefe da 2.ª Secção
João Antonio de Morais Sarmento

« O Democrata »

ASSINATURAS
(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano) . .	30$00
Semestre . . .	15$00
Colónias (Ano) . .	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso .	$60

ANÚNCIOS
Mais duma publicação, contrato especial.